



APROFUNDANDO CONCEITOS SOBRE ECO-ARQUITETURA E CERTIFICAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

THOMÉ, Fernanda Pelegrefi.
UECKER, Adriane Diemer.

RESUMO

A arquitetura sustentável, também conhecida como eco-arquitetura, representa uma abordagem construtiva que visa reduzir os impactos negativos das edificações no meio ambiente, na economia e na sociedade. Este artigo explora os princípios fundamentais da arquitetura sustentável, abordando os três pilares que a sustentam: a ecologia, a viabilidade econômica e a justiça social. Além disso, examina a importância das certificações internacionais de sustentabilidade na avaliação do nível de eco-arquitetura. Para compreender em profundidade como a arquitetura sustentável atende a esses pilares e os desafios que enfrenta, este estudo emprega uma abordagem de pesquisa exploratória, analisando dados secundários de fontes diversas, e apresenta os resultados de maneira descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, eco-arquitetura, certificações.

1. INTRODUÇÃO

Arquitetura sustentável, arquitetura verde, ecológica ou eco-arquitetura, é uma prática construtiva onde o profissional responsável procura diminuir os impactos negativos que uma construção pode causar durante sua elaboração e vida útil. Neste tipo de arquitetura o profissional não se preocupa, exclusivamente, em conceber edificações com menores impactos aos ecossistemas locais ou mundiais.

Apesar de ser conhecida e entendida apenas por ser ecológica, ela também engloba os âmbitos socioculturais e econômicos. Portanto define-se que a eco-arquitetura consta com 3 pilares principais: ser ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. Os pilares dessa arquitetura se baseiam nos princípios ambientais, econômicos e sociais que então intrínsecos na sociedade contemporânea (GONÇALVES; DUARTE, 2006).

2. OBJETIVOS

Baseado neste contexto, o problema dessa pesquisa é “quais os princípios da arquitetura sustentável?”. O objetivo geral deste resumo é compreender os parâmetros que tornam uma edificação sustentável em âmbito universal sendo necessário delinear os objetivos específicos que são identificar

¹ Arquiteta e urbanista. E-mail: fernanda.thome@edu.unipar.br

² Mestre em Engenharia de Produção. E-mail: auecker@prof.unipar.br



os pilares que tornam uma arquitetura sustentável, entender o que cada um deles comporta e apresentar certificações internacionais de sustentabilidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo será do tipo pesquisa exploratória que, segundo Cervo; Bervian; Silva (2004) é uma pesquisa que realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Serão utilizados dados secundários, coletados em livros específicos, internet e artigos científicos. Mattar (1996) afirma que os dados secundários são os que já foram coletados, tabulados, ordenados e analisados e estão catalogados à disposição dos interessados.

A análise dos dados será de forma qualitativa, que segundo Goldenberg (1999) é a análise que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização. A apresentação dos dados será de maneira descritiva.

4. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento sustentável foi pela primeira vez definido em 1987 no Brundtland Report elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nele afirmou-se que o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras (BRUNDTLAND, 1987).

A partir disso, foram realizadas grandes conferências mundiais para discutir o assunto, entre elas a Rio 92, no Rio de Janeiro, em 1992, e a Rio+10, em Johannesburgo, em 2002, que tiveram como objetivo rever as metas e elaborar mecanismos para o desenvolvimento sustentável. A partir dessas conferências e da necessidade de melhoras as relações das edificações com a natureza, a arquitetura foi se modificando e se ramificando em áreas, como, o conforto ambiental. Partindo desde a definição do partido arquitetônico até sua concepção final, um projeto sustentável deve incluir os estudos: solar e de ventos; das formas e arranjos arquitetônicos internos e externos; das características do entorno e de como a edificação vai interagir com ele; dos materiais que serão utilizados, pensando nos diferentes tipos de conforto (térmico, acústico e lumínico) (GONÇALVES; DUARTE, 2006);



Segundo informações do SECOVI SP (sindicato de habitação de São Paulo) em publicação com a Fundação Dom Cabral no ano de 2011, após a definição de tais estudos, surgiram as certificações para construções sustentáveis, selos de sustentabilidade ou ecológicos, que são representados pela relação dos indicadores de sustentabilidade com uma série de critérios de desempenho que envolvem desde questões relacionadas ao uso de materiais até os aspectos econômicos, sociais e ambientais de edifícios em operação, que são classificados de acordo com seu nível de sustentabilidade.

Existem diversos tipos de selos ecológicos e cada um deles com uma análise específica sobre a edificação e possuem suas próprias características de avaliação de acordo com a pontuação obtida. Uma das certificações mais conhecidas mundialmente é a Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) que foi criada nos Estados Unidos em 1993 e hoje é utilizada em mais de 140 países e apresenta diversos formatos, dependendo da classificação da atividade que será exercida na edificação (GREEN BUILDING COUNCIL, 2019). Existem, também, selos brasileiros, como por exemplo o Selo Casa Azul, da Caixa Econômica Federal e o Procel Edifica, da Eletrobrás.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, conclui-se que a eco-arquitetura é um termo que vem sendo discutido á décadas e cada vez mais aumenta seu significado e importância e que uma obra sustentável não significa apenas uma edificação verde, ela engloba elementos muito além da ecologia, o que constitui os três pilares que mantêm a arquitetura ecológica em evidência, a preocupação econômica, social e ambiental durante todas as etapas de elaboração e vida útil da obra e para que seja possível constatar o nível de sustentabilidade de uma edificação ela deve respeitar os parâmetros de certificações que podem ser em âmbito municipal, estadual, nacional e até internacional.

REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Our common future: The World Commission on Environment and Development**. Oxford: Oxford University, 1987.



CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81 out./dez. 2006.

GREEN BUILDING COUNCIL. **Conheça a Certificação LEED**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.gbcbrazil.org.br/certificacao/certificacao-leed/>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSSO, Filomena. **Climatic responsive design in Brazilian Modern Architecture**. Dissertation (Master) - Martin Centre for Architectural and Urban Studies, University of Cambridge, Cambridge, 2004.

SECOVI SP, FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Indicadores de sustentabilidade no desenvolvimento imobiliário urbano**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://old.secovi.com.br/files/Downloads/indicadores-downloadpdf.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.